

# MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E A DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA APLICADA À EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

Geruzza Lima Ramos Oliveira Machado<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5424-886X>

Universidade de Uberaba, Brasil

[geruzzamachado100@hotmail.com](mailto:geruzzamachado100@hotmail.com)

Bolsista da CAPES/PROSUP/TAXA

## INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a produção científica requer uma fundamentação epistemológica, algumas reflexões sobre o materialismo histórico-dialético serão abordadas no decorrer do estudo.

A literatura registra o surgimento da epistemologia entre os filósofos no período clássico e ganhou força na Idade Moderna. Assim como a política é responsável pelo funcionamento da sociedade, a epistemologia dedica-se ao saber.

Dentre as diferentes maneiras de produzir o conhecimento do real, o científico é um modo peculiar pelo fato de explicar a vida do ser humano. O conhecimento à luz do materialismo histórico-dialético proporciona condições para refletir e teorizar condições do saber, das práticas sociais, educacionais, os fenômenos naturais, bem como a temporalidade histórica.

---

<sup>1</sup>DOI - 10.29388/978-65-81417-97-0-0-f.31-54

<sup>2</sup>Aluna bolsista do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Uberaba (UNIUBE), (2022-2026). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de Financiamento 001.

De maneira sintetizada, entende-se que a epistemologia é um estudo reflexivo. Para Japiassu (1991), o papel da epistemologia é o de explicar. No sentido mais amplo, consiste no estudo do saber, levando em consideração a formação, organização, desenvolvimento, funcionamento e seus produtos intelectuais. O autor ressalta ainda que são três tipos de epistemologia: a global (geral), a particular e a específica.

A primeira restringe-se no saber global, seja ele especulativo ou científico; já a epistemologia particular leva-se em consideração um campo particular do saber, seja ele também especulativo ou científico e, por último; a epistemologia específica que trata da disciplina constituída intelectualmente de forma definitiva do saber e de estudá-la de maneira detalhada e técnica, evidenciando o funcionamento, a organização, bem como as possíveis relações com outras disciplinas.

Entre as principais abordagens epistemológicas no campo da pesquisa em educação, Cavalcanti (2014) defende o positivismo, a fenomenologia, o estruturalismo, a complexidade e o materialismo histórico-dialético, esse último será o foco central desse estudo. O autor considera o positivismo aquele que representa o olhar de fora que se distancia buscando quantificar e mensurar o objeto, tornando-o imune à subjetividade daquele que o delinea; já a fenomenologia representa o olhar de dentro, do que é vivenciado e interpretado por sujeitos em determinado momento; o estruturalismo representa o olhar por baixo que busca captar o que dá sustentação, estrutura dos fenômenos sociais independente dos seus condicionamentos históricos; enquanto que a complexidade representa o olhar multidimensional, aquele que busca compreender a realidade no tecido *complexus*, em conjunto, ponderando a incerteza e a incompletude e por fim, o materialismo histórico-dialético que representa o olhar em movimento, buscando captar o objeto na sua totalidade, desde uma pers-

pectiva histórica de mudanças e contradições.

Sidi e Conte (2017) enfatizam a hermenêutica (técnica de interpretar e explicar) como importante aliada nas pesquisas acadêmicas em educação, contribuindo para a construção do problema de pesquisa, bem como para a interpretação e análise de dados, principalmente quando se trata da compreensão humana.

Considerando esse aspecto, a problemática que norteia o estudo consiste em analisar se o materialismo histórico dialético deixou algum legado no processo educativo, sobretudo na formação de educadores.

A partir de então, o objetivo do presente estudo incide em enfatizar a importância do materialismo histórico-dialético como metodologia de pesquisa científica, apresentar algumas reflexões e abordar o conhecimento a partir desta corrente epistemológica, visto como instrumento de interpretação na educação e formação dos educadores. Para alcançar os objetivos apresentados, o estudo foi elaborado com base nos pressupostos epistemológicos do materialismo histórico-dialético cuja a metodologia assumiu a objetividade e a historicidade com visão geral ao realizar a pesquisa bibliográfica em conteúdos já publicados por autores que contribuíram com a temática e que encontram-se disponíveis nos bancos de dados, nos *sites* Google Acadêmico e Scielo, Periódicos, Revistas científicas e trabalhos acadêmicos que subsidiaram na elaboração do contexto.

Espera-se que a temática abordada contribua com os futuros docentes para que possam ampliar seus conhecimentos, fragmentados em uma visão mais crítica e reflexiva.

## **EPISTEMOLOGIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Antes de abordar o materialismo histórico dialético, inicialmente

faz-se necessário sintetizar sobre a epistemologia que apareceu em 1886 como neologismo, no suplemento do Larousse (dicionários franceses) e no Vocabulário de Filosofia de Lalande, termo construído a partir da obra de Bernardo Bolzano (GAMBOA, 1998). O termo da “epistemologia”, do grego: episteme - conhecimento - e logos - estudo; em inglês epistemology (SILVA; ARCANJO, 2021), foi difundido por Platão, Aristóteles, Descartes, Hume, Kant, cada qual com suas particularidades em suas ideias para concluí-lo de forma racional e perpetuando-se durante a história moderna como a teoria do conhecimento (ABREU, 2018).

Nota-se que foram filósofos, pensadores e pesquisadores que deram origem as teorias do conhecimento que evidenciaram suas investigações apresentando suas verdades a partir de suas concepções que agregam a própria história.

Karl Marx e Engels integraram ao quarteto de pensadores clássicos ao lado de Émile Durkheim e Max Weber, divergindo destes em suas posições epistemológicas. Marx e Engels são os criadores do materialismo histórico dialético, denominado como método para compreender as transformações sociais (PIMENTA; CARDOZO, 2020).

Cavalcanti (2014) toma como exemplo os filósofos Antônio Gramsci e Lev Vygotsky que exerceram também forte influência no método materialismo histórico dialético, além da Escola Frankfurt que defendia a releitura do marxismo<sup>3</sup>.

Produzir conhecimento científico requer antes de mais nada delimitar os métodos, construir matrizes teóricas, balizar o tipo de pesquisa, além de estar apto para as questões que envolvem o consenso e as contradições. Isso implica na maneira de abstrair e interpretar a

---

<sup>3</sup> A concepção marxista é uma ciência a qual Karl Marx deu o nome de materialismo histórico e cujo objeto são as transformações econômicas e sociais, determinadas pela evolução dos meios de produção (ALVES, 2010).

produção do conhecimento.

No que se refere a produção do conhecimento, as bases epistemológicas (empirismo, inatismo e construtivismo) são de suma importância para a educação, uma vez que correspondem, concomitantemente, os modelos pedagógicos. Nesse contexto, Beladelli, Oliveira e Beck (2018) asseguram que as matrizes teóricas (positivismo, fenomenologia e materialismo histórico dialético) possuem significados relevantes para a produção do conhecimento ao permitirem e compreenderem os fenômenos, sendo fundamentais para a ciência, uma vez que o homem, como investigador, busca compreender o objeto de estudo em conformidade com as características usadas nos métodos, uma vez que cada qual possui suas particularidades significativas no processo de produção do conhecimento. O que difere é a maneira de investigar e questionar o que rodeia o homem e os fenômenos.

Cavalcanti (2014) aborda no sentido de que tanto para conhecer o real como para o progresso do conhecimento, o método contribui para fundamentar a objetividade, a historicidade, o inter-relacionamento e a total visão dos fatos. Em linhas gerais, o método viabiliza qualquer conhecimento científico, além de permitir chegar ao conhecimento do pensamento.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83), o método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”. Etimologicamente, o método significa “[...] o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12).

Considerando o apresentado, o método é composto de elementos que definem a amostragem, coleta, organização e análise de dados entre outros caminhos para realizar uma pesquisa e/ou fazer ciência.

Ao realizar uma pesquisa, existem várias maneiras de realizar são elas: a experimental, investigativa, qualitativa, quantitativa, documental entre outras que possibilitam a produção do conhecimento científico. Além do mais, as pesquisas não fecham seus ciclos uma vez que “[...] toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamentos posteriores” (MINAYO, 2002, p. 27). O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. “É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.” (TESSER, 1994, p. 92).

Assim, produzir conhecimento provoca questionamentos e aguça o pesquisador a trilhar novos caminhos que levarão a novas ideias e novos conhecimentos, portanto, é um processo, com infinitas possibilidades de conhecimento. Como argumenta Minayo (2014), ao referenciar os consensos e as contradições que surgem em meio à epistemologia, de forma em oposição a própria história do desenvolvimento a partir de indicadores e tendências com alta abstração.

Para a produção do conhecimento se faz presente a metodologia considerada válida no meio científico. Entre as principais correntes metodológicas, destaca-se o positivismo, a fenomenologia, a hermenêutica, o pensamento sistêmico e o materialismo histórico dialético.

## **POSITIVISMO**

O positivismo “[...] representa o olhar de fora que se distancia buscando quantificar e mensurar o objeto, tornando-o imune à subjetividade daquele que o descreve.” (CAVALCANTI, 2014, p. 983).

Martins, Boemer e Ferraz (1990) descrevem que no positivismo o conhecimento possui analogia às realizações das ciências e às ideias não científicas a exemplo do mito, dos sistemas metafísicos e dos credos. Para Triviños (1987), o positivismo concentra-se na objetividade e na neutralidade científica. Assim, o papel da ciência positivista consiste na maneira com que se descreve, sob neutralidade e objetividade científica. Vale destacar que o positivismo não aceita outra realidade a não ser a observação. O sujeito nesse caso, apenas observa os fatos como são, ou seja, a observação é a única base para o conhecimento.

## **FENOMENOLOGIA**

A Fenomenologia remete a ideia de olhar de dentro, possibilitando interpretar diferentes situações de determinado momento (CAVALCANTI, 2014). Seria entender como aquilo que se mostra pelos sentidos, ou seja, na fenomenologia se estuda a essência das coisas e como são percebidas pelo mundo. Nesse aspecto, tudo o que surge à consciência pode se considerar um fenômeno, ao ponto de que a fenomenologia pode interpretar o que flui concernente à nossa consciência.

Husserl resgata o papel da subjetividade do ato do conhecimento, já que a realidade sempre aparece para a consciência de alguém. Para Husserl, quando o objeto de estudo é o homem, dotado de subjetividade, não é possível evidenciá-lo exclusivamente pelos fatos observáveis, pois a experiência vivida pelo homem nem sempre se põe a conhecer pela observação.

A fenomenologia representa um fundamento metodológico para as ciências humanas e, dentre estas, para a Psicologia. Martins, Boemer e Ferraz (1990, p. 140) defendem que “[...] a fenomenologia põe em evidência que os seres humanos não são objetos o que suas atitudes não podem

ser vistas como simples reações.”. Esclarecem ainda que a fenomenologia não se ocupa em explicar o fenômeno estudado, mas em descrevê-lo, nesse aspecto, não se preocupa com o buscar relações causais. “A preocupação será no sentido de mostrar e não em demonstrar, e a descrição prevê ou supõe um rigor, pois, através da rigorosa descrição é que se pode chegar à essência do fenômeno.” (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990, p. 141).

Pode-se dizer que ela se ocupa com as coisas quanto reais como ideais, ao levar em consideração a percepção de cada um em relação a suas experiências.

Cavalcanti (2014) buscou o entendimento de Reale e Antiseri (1991) ao abordar que para o fenomenólogo não interessa a análise de uma ou de outra norma moral e sim, compreender por que uma ou outra são normas morais ou jurídicas e/ou regras de comportamento. A fenomenologia procura dar respostas aos problemas do conhecimento, uma vez que ela releva as considerações na produção dos conhecimentos e como esses são apresentados. Nesse cenário, independentemente do método ou da trajetória, a fenomenologia tem como propriedade o fato de não existir realidade sem sujeito, nem sujeito sem realidade.

## **HERMENÊUTICA**

A obra de Minayo (2014) aborda de forma compreensiva e crítica ao enfatizar a comunicação e o senso comum, trabalhando resultados dos consensos referindo-se à experiência cultural e aos símbolos, aludindo a comunicação simbólica. Isso requer do pesquisador que conheça o discurso para que possa fazer uma boa interpretação. Nesse entendimento, nem tudo é inteligível, ou nada é transparente, muito menos a linguagem.

De acordo com Martins, Boemer e Ferraz (1990), a hermenêutica

requer a fundamentação de um referencial filosófico para ser interpretada. Essa interpretação se faz necessária em função de o pesquisador entender os significados sobre o fenômeno.

## **PENSAMENTO SISTÊMICO**

Reformulado ao longo dos anos e disseminado nas mais diversas áreas do conhecimento, o pensamento sistêmico consiste em buscar compreender o desenvolvimento humano na complexidade, o que demanda um olhar diferente, fazendo com que as oposições se comuniquem, ou seja, ele permite mostrar o que muda e como transforma (MINAYO, 2014). Esse entendimento permite perceber que ao fazer uso do pensamento sistêmico é possível compreender o mundo em várias áreas do saber.

Diante dos posicionamentos, permite entender que a epistemologia consiste em sistematizar a formação do conhecimento, o que gera reflexão para uma nova ideia.

## **MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Considerando o método materialismo histórico dialético como o movimento que organiza a vida do homem em sociedade, Kosik (1976) defende a ideia de que o materialismo histórico-dialético é uma característica do movimento do pensamento a partir da história da humanidade.

Pode-se dizer que o materialismo histórico-dialético exerce forte influência, especialmente pelas contribuições filosóficas, uma vez que seu princípio se apropria da objetividade real, produzido e construído ao longo da história em um processo dialético, bem como para a compreensão da totalidade, a exemplo do pensamento marxista que permitiu entender

a transformação principalmente na área da educação quando o assunto é o conhecimento.

Cavalcanti (2014) entende que estar no campo da epistemologia é o mesmo de fazer filosofia do conhecimento científico, seja reflexão ou teoria da ciência, que foi desenvolvida por cientistas e filósofos, o que não muda a natureza filosófica e que ainda continuam em aberto devido ao relativismo, da natureza da ciência e o ceticismo, que requerem uma discussão específica.

O materialismo histórico-dialético possui forte desempenho e influência sobre as teorias. O pesquisador dialético pesquisa a realidade para poder transformá-la, ou seja, ele se posiciona para debater ou transformar a teoria do conhecimento (CAVALCANTI, 2014).

De acordo com Japiassu (1991, p. 26), o conhecimento “[...] é um fato que pode ser estudado em sua natureza própria e nas condições prévias de sua existência.”. A epistemologia é uma das áreas que abrange a filosofia e possui um olhar atento para pesquisar o conhecimento (ABREU, 2018).

Breve atenção para a dialética que tem um olhar no movimento que busca abordar o objeto em sua totalidade, seja na perspectiva histórica ou nas contradições. Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820- 1899) prosseguiram com o pensamento dialético rompendo com o idealismo hegeliano e idealizaram com base no materialismo histórico (CAVALCANTI, 2014).

Pereira e Francioli (2011) enfatizam Marx e Engels por empregarem o materialismo ao unirem dialeticamente a realidade objetiva bem como os sujeitos e suas modificações, fato que sustentou a dialética como o estudo das mudanças da natureza, do homem e da sociedade, uma visão para as constantes transformações ocorridas no decorrer da história.

Esse entendimento vem de encontro com o posicionamento de Colares e Arruda (2021) ao fazerem referência ao materialismo histórico como instrumento capaz de compreender a transformação de determinados fenômenos, ou seja, é um instrumento necessário no processo educacional a partir da investigação e das práticas transformadoras.

Discutir e interpretar o materialismo histórico dialético contribuiu para o processo do conhecimento, uma vez que a dialética é entendida como a arte do diálogo. Nesse aspecto, Gamboa (2012) permite dar a devida importância à história pela condição necessária para a compreensão da realidade do mundo e da sociedade humana, a partir das transformações ocorridas ao longo do tempo. Essa passagem remete a ideia de que a história consiste nas consequências, no resultado e também nas mudanças provocadas pelas ações do homem sobre a natureza e sobre ele mesmo (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011). Os autores defendem a ideia de que à medida que o homem modifica a maneira de pensar, agir e/ou modificar suas necessidades materiais, ele resulta em outras mudanças e, conseqüentemente, muda a forma de agir na sociedade, é nesse ciclo que ocorre a origem da história. A busca pelo conhecimento fez com que o homem compreendesse a origem da vida, a natureza, o universo e a própria relação do ser humano, com isso, existiram duas grandes tendências: o materialismo e o idealismo.

Alves (2010, p. 1) define o materialismo como “[...] toda concepção filosófica que aponta a matéria como substância primeira e última de qualquer ser, coisa ou fenômeno do universo.”. Ainda, o autor acredita que vários materialistas consideram a matéria em movimento com a única realidade, referem-se tanto a pedra como diferentes reinos animal e vegetal, além dos efeitos como o som, a luz, a emoção e a consciência. Já no idealismo a ideia, o pensamento ou o espírito, são considerados como

elemento primordial.

O materialismo busca por meio de um método dialético compreender as transformações sociais ocorridas na sociedade, uma analogia do materialismo histórico. Assim, a partir da transformação também se transforma a história por meio da ação do homem sobre a natureza. Nesse aspecto, “[...] o materialismo histórico dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica.” (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011, p. 96).

Diante desse cenário, abordar a história se faz necessário ao envolver os métodos pelos quais discutem a epistemologia, o materialismo histórico dialético.

BARÃO (2012 *apud* FLORESTAN, 1983) considerou a originalidade do materialismo histórico-dialético ressaltando duas observações marcadas pela história das investigações científicas e a possibilidade do desenvolvimento científico. Os estudos relacionados a essa abordagem epistemológica foram desenvolvidos a partir da crítica e da superação das relações que envolviam os políticos/teóricos.

Segundo Lênin (1979), o materialismo histórico-dialético possibilita compreender as mudanças ocorridas no mundo a partir da análise da dialética, o que permite alcançar um conhecimento mais compreensivo e planejado da evolução. A dialética, em uma concepção materialista, não se limita em analisar e compreender as mudanças, mas sim, buscar compreendê-las a partir da realidade em que acontecem as mudanças (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011).

Martins e Lavoura (2018) sintetizam os fundamentos do materialismo histórico dialético com os seguintes preceitos: a) descoberta das articulações consubstanciadas na intervinculação e interdependência entre

forma e conteúdo; b) apreensão do objeto dos nexos existentes entre singularidade, particularidade e universalidade, ou seja, em sua historicidade; c) esclarecimento do objeto de estudo em sua totalidade, movimento e contradições internas; d) superação de enfoques dicotômicos; e) captação dos traços efetivos do fenômeno em análise, a serem extraídos indutivo e dedutivamente a partir de sua aparência fenomênica.

Nesse sentido, nota-se que o materialismo histórico dialético encontra-se contido na objetividade dos fenômenos da realidade, no conhecimento do objeto, entre outros elementos como a indagação dos fatos.

## **REPERCUSSÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NA EDUCAÇÃO**

Enfatizar as raízes históricas auxilia na identificação e ascensão do processo educacional ao analisar a repercussão do materialismo histórico dialético considerando a historicidade das políticas educacionais em uma sociedade regulada pelo modo capitalista.

A história do desenvolvimento pedagógico apresenta o fenômeno educacional como “[...] mediação no interior da prática social tendo, pois, a própria prática social, ao mesmo tempo como ponto de partida e ponto de chegada da educação.” (SAVIANI, 2019, p. 14).

De maneira coesa, as crenças e valores, materializaram inúmeros mecanismos na sociedade, dentre eles, as políticas públicas, com forte incidência sobre a área da educação. Exemplo dessa incidência é o conhecimento científico, construído ao longo da história.

Saviani (1991 *apud* REIS, 2020) vê a necessidade de o educador transferir o senso comum para a consciência filosófica na compreensão da prática educativa que incide no conhecimento da realidade empírica da

educação, bem como no movimento do pensamento e na realidade educacional, ou seja, na reflexão da realidade concreta na educação.

A tarefa de compreender o fenômeno educativo incide no método materialismo histórico dialético bem como nas reflexões empreendidas sobre as relações cotidianas entre educadores e educandos na sala de aula (REIS, 2020). O autor acrescenta ainda que quanto mais conhecimento e teoria empírica na relação educador/educando, mais próximo será a compreensão do processo educacional.

A intenção dessa reflexão acaba contribuindo com a lógica-dialética para interpretar e compreender o processo educativo.

A metodologia da pesquisa materialismo histórico dialético “[...] tem todas as credenciais necessárias para se empreender uma crítica aos fenômenos educacionais motivados pelas políticas uma vez que trata-se de uma abordagem qualitativa de investigação.” (FRANCO; CARMO; MEDEIROS, 2013, p. 101).

A contribuição do materialismo histórico-dialético é vista como método apropriado para o desenvolvimento de pesquisas no campo de investigação, além de permitir compreender as transformações da história e do homem em sociedade. Pires (1997) posiciona-se ao manifestar que a grande contribuição do método materialismo histórico dialético no processo educativo diz respeito à lógica de descobrir nos fenômenos o empírico (categoria mais simples) para alcançar as múltiplas determinações caracterizado pelo concreto pensado. O autor toma como exemplo um processo educativo que deve ser compreendido a partir das reflexões exploradas sobre as relações diárias entre educadores e educandos em sala de aula.

Bonfim (2007) considera o materialismo histórico-dialético um instrumento teórico que possibilita um olhar reflexivo a partir do contex-

to socioeconômico-político o qual a educação está inserida em diferentes momentos históricos.

Pires (1997) defende a dialética marxista como uma das abordagens possíveis de interpretação da realidade e principalmente da realidade educacional.

A repercussão do materialismo histórico dialético na educação contribuiu com a produção do conhecimento desde de um arcabouço histórico e epistêmico, visto que o alicerce teórico foi construído a partir da interpretação dos grandes clássicos filósofos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a elaboração desse capítulo foi possível responder a pergunta que norteou o presente estudo ao questionar se o materialismo histórico dialético deixou algum legado no processo educativo, sobretudo na formação de educadores.

Leva-se em consideração o entendimento de Cavalcanti (2014, p. 983) ao abordar que “[...] não existe professor sem uma epistemologia de fundo, sem uma base epistemológica que dê sustentação para o seu trabalho pedagógico.”.

Nesse aspecto, o educador sendo um dos principais mediadores no processo do conhecimento é quem possui uma relação no processo dialético produzido com o educando, fixa-se como agente de transformação social.

De acordo com Reis (2020), a epistemologia dedica-se ao estudo da origem do conhecimento, principalmente nas atividades de estudo e pesquisa. Assim, a busca de teorias que orientem a interpretação da realidade histórica e social nos processos educacionais é uma tarefa filosófica

de suma importância para educadores em formação.

Lucena, Silva e Baptista (2018) entendem que no materialismo histórico dialético não se pode pensar na formação de educadores somente na transmissão dos conteúdos. Deve-se levar em consideração o desenvolvimento de um método de ensino que surgiu a partir das necessidades de um fato concreto e da objetividade no trabalho do educador, diferente dos métodos tradicionais.

De acordo com Soares (2019), o materialismo histórico dialético consiste no método que possibilita esclarecer os processos formativos dos licenciados e não deve ser entendido como um conjunto de regras para descrever um objeto investigado. Assim, os fundamentos do processo de formação de educadores passaram a ser vistos como conceitos que devem ser analisados e dialogados com o campo dessa formação.

Lenin (1979) apoia na concepção de Marx ao posicionar-se que a dialética compreende o que se chama de teoria do conhecimento, considerando o ponto de vista histórico, ao estudar a origem e o desenvolvimento do conhecimento.

Dessa forma, o conhecimento é marcado pela própria história, onde a maior contribuição do materialismo histórico-dialético na formação de educadores consiste no conhecimento, uma vez que o educador é considerado como o elemento de suma importância na mediação do conhecimento.

Pires (1997) considera o materialismo histórico-dialético como um instrumento metodológico capaz de possibilitar a análise da história e do material (realidade concreta) para que cada educador construa sua prática profissional a partir das leituras da realidade.

Os apontamentos dos autores contribuíram para subsidiar na resposta à pergunta que norteou o estudo, se o materialismo histórico-dialé-

tico deixou algum legado no processo educativo, sobretudo na formação de educadores; verificou-se que o materialismo histórico-dialético é um método epistemológico no campo da pesquisa em educação que estuda a formação do conhecimento científico, fator fundamental na formação de educadores ao contribuir para a interpretação da realidade do objeto e da construção da pesquisa. Além do mais, ele proporciona entender as origens e as mediações necessárias para obtenção do conhecimento, da existência do homem em sociedade, ou seja, contribui para o ponto de partida para a compreensão dos fenômenos sociais.

Conclui-se que o materialismo histórico-dialético não pode ser comparado com um método simples de pesquisa e investigação, uma vez que possui origem e embasamento teórico a partir de vários conhecimentos científicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a elaboração do presente estudo verificou-se que a contextualização da epistemologia corresponde ao campo filosófico, a área das origens, dos pressupostos e ficou concebida como a teoria do conhecimento. À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento consiste em uma modalidade peculiar para explicar o desenvolvimento, a prática social, os fenômenos constituídos e a relevância da investigação em educação.

Verificou-se que a epistemologia consiste na teoria do conhecimento e nas pesquisas direcionadas à reconstrução do conhecimento científico. Pode-se dizer que a epistemologia está fundamentalmente implícita nos currículos de ciências. O desenvolvimento epistemológico ao longo dos tempos convida a compreender a construção do conhecimento científico, estabelecendo um diálogo que permeia o pensamento dos pes-

quisadores de acordo com o discernimento sobre sua potencialidade ao fortalecer a construção do conhecimento científico.

Assim, pensar na ciência por meio dos métodos para a construção do conhecimento científico, vai além do próprio interesse em adquirir o conhecimento, uma vez que a maneira que cada indivíduo vê o mundo é distinta e atravessa fronteiras, seja pelas interações ou pela dimensão da interpretação, da compreensão do mundo, do argumento e do que se pode abstrair para a construção do conhecimento.

Do ponto de vista educacional, o materialismo histórico-dialético desempenha forte influência, principalmente pelas contribuições filosóficas, uma vez que seu princípio se apropria da objetividade real, produzido e construído ao longo da história em um processo dialético.

A história do materialismo histórico-dialético remete entender que suas conquistas e particularidades foram defendidas ao longo do tempo por gerações de filósofos em meio ao movimento do pensamento e da vida em sociedade. Pode-se dizer que os filósofos interpretaram a realidade de maneira diferente, cada qual com suas análises, reflexões e conclusões.

Analisou-se que o conhecimento é produzido em um contexto dotado de intencionalidades e fundamentações que devem ser levadas em conta. O que é oportuno ponderar que o processo do conhecimento, independente da área que ocorra, contribui para as transformações, uma vez que o senso comum além de que é preciso conhecer para transformar. Levando em consideração o contexto histórico político e econômico da sociedade capitalista, o materialismo histórico dialético ao longo do tempo contribuiu com o processo educativo ao proporcionar uma análise e compreensão dos documentos de políticas educacionais.

O materialismo histórico-dialético distingue-se pelo movimento do pensamento histórico considerando os fundamentos teóricos e

metodológicos para a interpretação do real e dos fenômenos, compreendendo o saber, que subsidia na investigação, no processo educativo e na formação de educadores, levando em consideração que o processo educativo é complexo e amplo, com dimensão para construção da formação em sua totalidade.

A partir do ponto de partida do argumento metodológico do materialismo histórico-dialético, espera-se também contribuir com futuras investigações em educação, uma vez que durante décadas observou-se um avanço significativo no campo das ciências e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. S. de. **Bases epistemológicas no campo da pesquisa em educação de jovens e adultos no Brasil**. 2018. Tese (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194190>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ALVES, Á. M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis/SP, v. 9, n. 1, p. 1-13, mar., 2010. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/422>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BELADELLI, E. M. N.; OLIVEIRA, F. T. de; BECK, E. M. C. As matrizes epistemológicas da produção do conhecimento. **ConSensu**, n. 2, . 46-63, 2018. Disponível em: <https://uespar.edu.br/midias/anexo/Anexo-as-matrizes-epistemologicas-da-producao-do-conhecimento-2ebe155a98.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022

BARÃO, G. de O. D. B. **Florestan Fernandes e o marxismo**: dois

momentos de uma longa trajetória (1946 e 1983). 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640025/7584>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BONFIM, C. R. de S. Leitura histórica da educação e materialismo histórico dialético. **Revista de educação**, v. 10, n.10, p. 123-128, set., 2007. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/2145>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CAVALCANTI, A. de S. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 983-998., out/dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WhQbRXcSv5zb4Gb6F9X7LJd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

COLARES, A. A.; ARRUDA, E. P. de; COLARES, M. L. I. S. O materialismo histórico dialético aplicado na compreensão do fenômeno educacional. **Cenas educacionais- Cedu**, Caetité/BA, v. 4, n. e11448, p.1-24, jun., 2021 . Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11448>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FRANCO, K. J. S. M.; CARMO, A. C. F. B. do; MEDEIROS, J. L. Pesquisa qualitativa em educação: breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais-UEG/UnU Iporá**, v. 2, n. 2, p. 91-103, jul./dez.,2013.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Práxis, 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegamboia.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2.

ed. Chapecó: Argos, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Francisco Alves, 1991. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/3316432/mod\\_folder/content/0/2-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Pensamento%20Epistemol%C3%B3gico.pdf?forcedownload=1](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/3316432/mod_folder/content/0/2-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Pensamento%20Epistemol%C3%B3gico.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 22 jun. 2022.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LENIN, V. I. **As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo**. Trad. de Manuel Gouveia: Edições Avante, Edições Progresso Lisboa-Moscovo, 1977. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1913/03/tresfont.htm>. Acesso em: 08 jul. 2022.

LUCENA, J. M. de; SILVA, K. L. F. da; BAPTISTA, M. das G. de A. O materialismo histórico dialético como epistemologia de pesquisa na formação de professores na licenciatura em ciências biológicas. *In: XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPED*, 14., 2018, . **Anais [...]** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB, nov., 2018. P.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://>

docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\_of\_historia- i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 30 jul. 2022.

MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 139-147, 1990.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialéti-co: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/75VNGFj5PH5gy3VsPNp3L6t/?lang=p-t&format=pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.

MINAYO, M. C. de S. et al (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, J. J. B. J.; FRANCIOLI, F. A. de S. Materialismo histórico-dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez., 2011.

PIMENTA, J. de A.; CARDOZO, M. J. P. B. O materialismo histórico-dialético: perspectiva metodológica para a pesquisa sobre políticas educacionais. **Temática**, ano XVI, n. 10, out, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/down->

load/55798/31739/149050. Acesso em: 29 jun. 2022.

PIRES, M. F. de C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Ensaio-Interface**, v. 1, n. 1, ago., 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfR4dmSD/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: do Romantismo até nossos dias. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1991.

REIS, M. F. de C. T. O método materialista histórico e dialético para a pesquisa em educação. **Revista Simbio-Logias**, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em: [https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o\\_metodo\\_materialista\\_historico\\_e\\_dialetico.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf). Acesso em: 29 jun. 2022.

SAVIANI, D. Universidade é um lugar de todos e para todos? **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, n. 8365, p. 1-15, mar., 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8365/6007>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SIDI, P. de M.; CONTE, E. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, out./dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SILVA, E. P.; ARCANJO, F. G. História da ciência, epistemologia e dialética. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 44, n. 2, p. 149-174, abr./jun., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/6J8grRSZ-78dgcLryCLfFvyM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SOARES, R. Contribuições do materialismo histórico dialético para o projeto em rede observatório da formação de professores de artes visuais. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 12, n, 3, p. 269-279, set./dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/upb.1983-1579.2019v12n3.46185/32826>. Acesso em: 12 jun. 2022.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, Curitiba/PR., v. 10, p. 91-98, dez.,1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.